8º FÓRUM FEPEG ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS
Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras
REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: FAPEMIG FADENOR
24 a 27 setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
www.fepeg.unimontes.br

Uma Proposta Lúdica de Trabalho Educativo em Doenças Transmissíveis: relato de experiência

Bruno Pereira de Paula, Patrícia Alves Paiva, Priscila Karolline Rodrigues Cruz, Bruna Rodrigues Novi, Pollyane Teixeira Rocha, Amanda Gesiele Pereira Santos, Bianca Gonçalves Rodrigues

Introdução

As práticas educativas em saúde foram identificadas como um instrumento de mudança de comportamento, ou seja, uma prática que leva a população, através de instruções baseadas no conhecimento técnico-científico, a adquirir hábitos de vida considerados saudáveis para a prevenção das doenças. Entretanto essas só são efetivas e eficazes quando ocorre a participação crítica dos educandos, através da formação de uma consciência crítica, de pensamento reflexivo, em que o sujeito é integrado à sua realidade [1,2].

A estratégia básica e relevante para o controle da transmissão das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e do HIV é a prevenção pelos meios que permitam atividades educativas que focalizem os riscos inerentes a uma relação sexual desprotegida, a mudança no comportamento e a adoção do preservativo [3].

As DST são frequentes em todo o mundo e as mulheres representam quase metade das 40,3 milhões de pessoas vivendo com HIV ou AIDS no mundo. Acredita-se que devido à complexa interação de fatores biológicos, socioeconômicos e culturais a epidemia da AIDS vem se difundindo com maior velocidade entre as mulheres, sendo esta tendência observada de modo mais destacado nos países em que a transmissão heterossexual é predominante [4].

Pensando nessas medidas foi desenvolvida Educação em Saúde no Bairro Santos Reis do município de Montes Claros – MG, com o objetivo de mostrar as situações da vida cotidiana, assim como os riscos que os públicos alvos (mulheres) estão susceptíveis, seja em casa como no salão de beleza, procurando por meio de dinâmica propor ações preventivas. Neste sentido o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do 3º período de enfermagem da UNIMONTES acerca da realização de tal atividade.

Metodologia

O local escolhido para a atividade foi o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) localizado no Bairro Santos Reis. A mesma foi realizada no dia 14 de junho de 2012, no período vespertino, as 15h00min.

Após a realização da revisão de literatura buscando-se maior embasamento teórico, foi escolhido um público composto por mulheres, de todas as idades, da comunidade incluindo adolescentes de uma escola pública do bairro. O trabalho abordou o tema doenças sexualmente transmissíveis com um enfoque para HIV e hepatites B e C.

Com a finalidade de inovar as experiências de ensino-aprendizagem e tornar a abordagem de promoção de saúde estimulante e motivadora tanto para os agentes promotores de saúde quanto para o grupo-alvo das atividades educativas/preventivas, optou-se por lançar mão de um trabalho lúdico. Sendo assim, foi escolhida a encenação, onde foram representadas situações do cotidiano, buscando interação dos participantes e discussão sobre o tema.

Resultados e Discussão

Antes da realização da atividade, foi organizada no dia 06/06 uma tarde para aferir a pressão da comunidade, almejando a sensibilização das mulheres em geral para a relevância da participação na atividade educativa que iria ser realizada.

Foi realizada também visita a Escola Estadual Belvinda Ribeiro onde realizou-se contato com a diretora explicando os objetivos do trabalho e convidando os estudantes do 9° ano para participarem do encontro.

A educação em saúde ocorreu nas dependências do CRAS, sendo realizada pelas acadêmicas uma encenação de situações da vida cotidiana, assim como apresentando os riscos que o público alvo (mulheres) está susceptível, seja em casa como no salão de beleza.

A escolha do local se deu pelo fato do mesmo possuir espaço confortável e acessível, além de atender famílias em extrema vulnerabilidade social por meio de programas, serviços e projetos como: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e oficinas gratuitas (corte costura, crochê, curso de manicure, arte em tecido, cabeleireiro, Casa do Brincar).

Porém, apesar de toda a divulgação realizada na comunidade, compareceram somente as adolescentes da escola do bairro.

A educação em saúde ocorreu buscando maior ênfase nos temas "Doenças sexualmente transmissíveis com o enfoque em HIV e hepatite B e C", "Métodos contraceptivos e medidas de biossegurança", e ocorreu da seguinte forma: "Doenças sexualmente transmissíveis com o enfoque em HIV e hepatite B e C": realizou-se uma apresentação dinâmica por meio de um teatro com as mulheres sobre o tema proposto. A encenação tinha como título: O inimigo oculto, abordando o tema sobre doenças DST's focando o HIV e hepatite B e C, onde a equipe procurou interagir com o grupo e posteriormente esclarecer as dúvidas. Durante a apresentação do tema proposto, as acadêmicas procuraram sensibilizar as participantes sobre a importância de se prevenir durante as relações sexuais (gravidez e patologias) e ainda fizeram ressalva da importância de ter seu próprio material de unha ou frequentar salões que se esterilizam os alicates. Observou-se que, o assunto abordado foi muito discutido entre o grupo e os objetivos propostos foram alcançados, pois no decorrer da temática abordada as mesmas compartilharam os conhecimentos já adquiridos anteriormente.

"Métodos contraceptivos e medidas de biossegurança": ao término do teatro foi entregue a cada uma das pessoas ali presente um kit, lembrancinha simbólica do trabalho, contendo camisinha e uma lixa de unha para reforçar o que já foi discutido durante a palestra. A camisinha para lembrar sobre a prevenção das DST´s e a lixa de unha do risco de se utilizar materiais compartilhados ao fazer unhas.

É, portanto, fundamental promover atividades que enfatizem a necessidade da reflexão conjugal sobre os riscos de infectar-se com essas doenças, de modo a propiciar processos verdadeiros de mudança por parte do casal. Ao serem conduzidas ações educativas que visem à prevenção das DST, o primeiro passo deve ser uma discussão a respeito da vida privada do casal sob uma perspectiva de gênero. Sem estas precauções, pensar na estratégia de propor a disseminação ampla do uso da camisinha – em especial, entre pessoas com relações estáveis ou monogâmicas – parece um tanto irreal e ineficiente [5].

A profilaxia dessas patologias pode ocorrer por meio de medidas de biossegurança, evitando contato com sangue ou secreções potencialmente contaminadas; uso de preservativo masculino ou feminino nas relações sexuais (vaginal, anal ou oral) e tratamento precoce dos doentes [6].

Considerações Finais

Quando se desenvolve atividades de Educação em Saúde, é muito importante e desafiador refletir sobre como o sujeito da aprendizagem pensa sobre o seu corpo, como ele se relaciona com o processo saúde/doença e sobre as condições ambientais que interferem nessa relação. É necessário refletir sobre as formas de pensar, sentir e agir dos educandos para assim desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem envolventes, interessantes e proveitosas para ambas as partes, de modo que haja um compartilhar de conhecimentos para enriquecimento mútuo.

A prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS entre as mulheres depende de sua conscientização da existência do risco. A auto percepção adequada contribuiria para ajudá-las a evitar comportamentos e situações de risco, assim como adotar rotineiramente medidas preventivas, como o uso de preservativos nas relações sexuais.

Diante disso, acredita-se que o trabalho desenvolvido é uma pequena contribuição diante de tantos problemas vivenciados pelo bairro, mas a esperança de ver os frutos dessa contribuição é grande, com as mulheres que participaram se tornarem mais sensibilizadas e que repassem esse aprendizado "para frente" tornando assim o conhecimento adquirido uma lição de vida.

A partir dos trabalhos realizados foi possível ter uma visão mais ampla acerca da realidade vivenciada pelas mulheres no século XXI no que concerne as Doenças Sexualmente Transmissíveis em destaque a AIDS, Hepatite B e Hepatite C e a mudança do perfil epidemiológico no acometimento de tais patologias. À medida que a Enfermagem é a arte do cuidar e para tanto é necessário dedicação, criatividade e amor ao próximo, enquanto futuros enfermeiros propomos ações de intervenção que pudessem sensibilizar ao público alvo sobre mudanças de hábitos no cotidiano embasado no aporte teórico-científico. Para que assim possamos vivenciar os princípios nightingaleanos e tentar

promover uma metamorfose no cenário atual. A realização da educação em saúde foi uma experiência única e ímpar para a nossa formação acadêmica.

Referências

[1] MIALHE F.L., SILVA C.M.A. Educação em saúde e suas representações entre alunos de um curso de odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.16, p.1555-1561, 2011.

[2] FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. *Paz e Terra*, 26 ed. Rio de Janeiro, 2002.

[3] MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. *Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis*. Brasília (DF); 2006.

[4] BRAGA, P.; CARDOSO, M.; SEGURADO, A. Diferenças de gênero ao acolhimento de pessoas vivendo com HIV em serviço universitário de referência de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública***,** Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.2653-2662, Nov. 2007.

[5] JIMENEZ, A. L.; GOTLIEB, S. L. D.; HARDY, E.; ZANEVELD, L. J. D. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres: associação com variáveis socioeconômicas e demográficas. *Cad. Saúde Pública*, vol.17, n.1, p. 55-62. 2001.

[6] ROSSI, G. C.; AFONSO, P. M. D.; OLIVEIRA, S. L. G.; FURLAN, M. L. S. Hepatites b e c: o conhecimento dos estudantes universitários da área da saúde. *Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro*, v.18, n.1, p.38-41, jan./mar. 2010.